«OBRIGADO! MUITO, MUITO OBRIGADO...»

O texto que se segue é a transcrição integral do discurso de João Sarabando na sessão solene que no dia 21 de Junho decorreu no Salão Cultural da Câmara de Aveiro.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores
— presadíssimos Amigos:

Como que uma ampla maré viva, um misto de gratidão, de alegria de saudade alaga-me a

arca do peito. De gratidão por bem avaliar os esforços, as fadigas ou até a simples renúncia a programados lazeres para poderdes estar aqui; de alegria, por deparar com tantos amigos a com companheiros de indeléveis jornadas cívicas de outrora, companheiros que, dilectos, inesquecíveis amigos são; finalmente, de saudade, de saudade acerba, por saber que um já incontável número de mortos se limita hoje a caminhar a nosso lado, a ir a par de nós.

Desde sempre subjugado pela idealidade do Desporto, que não pelo desporto puramente espectáculo, nunca deixei de ver no emblema olímpico — entrelaçados anéis — uma perene lição de fraternidade, um recado de amor, uma mensagem de paz endereçada aos homens dos cinco continentes da Terra. Por isso, muito cedo me habituaria, com todas as veras da alma, a detestar a guerra e o seu intérmino cortejo de inenarráveis dores, sofrimentos e misérias. Desencadeie-se ela entre gentes da mesma cor ou de cor diferente. Camões, aliás, como figura da Renascença, não alude a raças, a descriminações raciais, quando, nos «Lusíadas», num verso maravilhoso, lapidar, exulta «a bela forma humana». Luís Vaz, como sabeis, era um vero desportista. Para tal concluir, bastará conhecer a sua vida e a sua sublime Epopeia...

Saltando para outro capítulo, eu quero sublinhar, com meridiana sinceridade, olhos nos olhos, que não compreendo, não há maneira de compreender esta homenagem. Sou, na verdade, uma criatura vulgar, simples, despre-

Cont. pág. 2

AO CANTAR DO GALO

AMADEU DE SOUSA

Conforme anunciado oportunamente, comemoram-se este ano as Bodas de Ouro da famosa e inesquecível revista-fantasia levada à cena pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos, que alcançou um êxito sem precedentes ao longo das vinte representações realizadas.

A fim de assinalar a efeméride, a comissão constituída, com a aquiescência da Direcção do Clube, estabeleceu o seguinte programa:

Cont. pág. 2

Aveiro, 3/Julho/1986 — Ano XXXII — N.º 1427

Litoral

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415/86

PARQUE NATURAL DA RIA DE AVEIRO

M. CARDOSO FERREIRA

A criação do Parque Natural da Ria de Aveiro, que englobaria a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto e ainda parte das freguesias de S. Jacinto e Torreira e alguns canais, sapais e ilhas da ria, foi defendida, recentemente, pelos participantes na sessão de encerramento da «Semana do Ambiente».

Como nos foi afirmado pelo Dr. Almeida Fernandes, director do Serviço de Parques e Reservas naturais, a primeira condição para que o futuro parque da Ria de Aveiro possa ser criado é as populações residentes nas áreas abrangidas, devidamente informadas e esclarecidas sobre a questão, desejarem e assumirem a evidência no futuro parque.

Não será tarefa fácil a fundação do Parque Natural da Ria de Aveiro, já que ele irá colidir com importantes interesses económicos da região. Assim, complexos industriais como os existentes em Estarreja e Cacia serão compelidos a tratarem os seus efluentes (aéreos, gasosos e sólidos). As aberrações paisagísticas como, por exemplo, o aldeamento turístico de estilo arquitectónico algarvio existente na Torreira, teriam de se integrar na paisagem de forma harmoniosa.

Economicamente, algumas das actividades rentáveis para as populações residentes no futuro parque natural da Ria de Aveiro, com o artesanato, a agricultura, a construção artesanal de «barcos moliceiros», a apanha do moliço, os serviços de conservação do parque, etc. não poderão ser afectadas pela computarização e

automatização.

Manuel Cristiano, elemento da direcção do CEAQV (Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida), esclareceu a assistência sobre o que são os parques naturais e quais os seus objectivos: — «Os objectivo fundamentais dos Parques Naturais são: a prevenção dos valores naturais especialmente notáveis; a protecção aos que se encontram mais ameaçados; o desenvolvimento rural integrado co-

Cont. pág. 2

A Cidade ao contrário

26 — Farmácias e perspicácias

DUARTE MENDONÇA

O leitor já esteve doente? Por certo que sim.

A doença combate-se com remédios (salvo raras e honrosas excepções). E se, alguma vez, de noite, tiver necessidade de aviar medicamentos, nem sabe o que o espera...

Como deve saber, existe uma farmácia de turno ou de serviço, pelo que só lhe resta consultar o calendário em qualquer estabelecimento farmacêutico, esteja ele aberto ou fechado.

A partir daí desloca-se ao local, não esquecendo que depois das vinte e duas horas, deve ir munido de identificação ou com a presença da autoridade policial.

Local que quase sempre era dentro da cidade, mas que desde há uns tempos a esta parte, passou também a ser «fora de portas».

Com efeito, aos turnos praticados pelas farmácias sediadas na urbe, foram agora incluídos os estabelecimentos do Esgueira, estando um deles já situado à margem da estrada Aveiro-Águeda e — pasme-se — outro situado na rua de S. Brás, que muito boa gente não sabe onde fica, no lugar da Quinta do Gato, agora fazendo parte da recentíssima freguesia de Santa Joana.

Nem mais, nem menos.

Quer isto dizer, que se tiver de adquirir medicamentos fora do ho-

Cont. pág. 2

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXIV

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Para aqueles que não viram a Exposição a que tenho vindo a referir-me, e para que possam fazer uma pequena ideia do que foi êsse certame (visitado por mais de 80.000 pessoas) dou, a seguir, uns dados estatísticos, sendo certo que, nem com muito boa vontade, é possível imaginar da beleza e do valor de alguns dos pavilhões construídos especialmente, para esta Exposição, do seu conjunto e da luz que, a rôdos iluminava o recinto.

Foi um número de tal ordem nas Festas, e teve um sucesso tal, que os expositores — apesar do aumento de despesas que isso lhe acarretava — concordaram, por unanimidade, adiar o seu encer-

Cont. pág. 3

I Encontro Nacional de G. T. L's

RECOMENDAÇÕES — CONCLUSÕES

VER TEXTO PÁGINA 3

«OBRIGADO! MUITO, MUITO OBRIGADO...»

Cont pág 1

tenciosa. Numa palavra, um homem do povo, fiel às origens, coerente com as modestas raízes. Se às vezes me empertigo e clamo, mas sem resquícios de ódio, é quando pisado e repisado ou quando topo alguém ser repisado, pisado injustamente, acintosamente, vesanicamente. À semelhança, vendo bem, da relva, insignificante, humílima, nada em sáfaro chão, que, refeita, acaba, de novo, por quedar erecta... Sou, na realidade, de Aveiro, orgulhosamente de Aveiro, e na minha cidade, alva como os nenúfares e plana como a palma da mão, busquei maneira de estar na vida. Depois, e como diria Ferreira de Castro, ali da vizinha Ossela, a terra em que nascemos é sempre para nós a de maior encanto. Embora, e fazendo minhas as palavras do grande escritor, ame Portugal inteiro, a Europa inteira, o Mundo inteiro, ou seja, amando profundamente o povo do nosso país e também toda a Humanidade.

Sou, efectivamente, de uma urbe que hauriu, sem excepções de tomo, o verbo inflamado de um José Estêvão, de um Homem Cristo, de um Mário Sacramento. Que soube cmpreender o exemplo paradigmático de alguns conterrâneos dilectos, entre os quais o do vice-almirante Silvério da Rocha e Cunha.

Perdoe-me, senhor Presidente, referir o nome ilustre do seu Pai, mas, acredite, não me move sembra de vil lisonja, antes, isso sim, me acicata um irreprimível sentimento de justiça. Marinheiro com o peito constelado de medalhas, tão querido dos marujos como dos pescadores, mestre conferencista, ministro da República, erudito, colaborador de trabalhos indissociáveis da cultura portuguesa, cidadão de vertical carácter, contribuiu ainda, poderosamente, decisivamente, para que se tornassem uma realidade as fundamentais obras do porto de Aveiro. É que adorava lucidamente esta região, como eu, dentro da minha pequenez também a adoro, como todos, que se encontram nesta sala, a adoram. Posso até acrescentar — e jé o tenho escrito vezes sem conta —, que sem a clarividência e o saber, admirável conjugados, de Homem Cristo e de Rocha e Cunha, o porto de Aveiro, fulcro de insofismável progresso regional e nacional, talvez quedasse por enquanto na incipiência, no rol dos sonhos sonhados, das frementes aspirações.

Cumprir-se-á, entretanto, um ponto esclarecer. O comandante Rocha e Cunha não foi promovido a contra-almirante. Fez concurso para isso e ficou em número um. Simplesmente, não ascenderia a tal posto. Para tanto, legislou-se súbita e expressamente no sentido de obstar à sua promoção! Até como símbolo de quantos, neste mundo, são alvo de nefandas injustiças, pode ser apontado este aveirense excelso.

Consequentemente, e falando claro, alheio a equívocos tergiversações, a acabados sofismas, é a vultos assim que homenagens são devidas. Sem mentir a mim mesmo nem mentir aos bons amigos presentes nesta quadra — e toda a mentira é execrável, constitui uma ofensa —, tenho-me na conta, e sou mesmo, mesmíssimo, uma espécie de soldado raso, cabo quando muito. Se quiserem, e valendo-me de dutebolística imagem, um jogador da II ou II Divisões. A vossa infinita generosidade, a começar pelas Comissões que promoveram este encontro, dito homenagem, e a' acabar nos jornalistas — família minha aparentada —, alçapremaram-me àquilo que se entende — passe estrangeirismo tão desnecessário — por craque ou coisa parecida. Ora eu nunca fui, não o sou em nada de nada, jamais acalentei subir a semelhante pódio.

A todos reitero, porém, enternecidamente, os meus vivíssimos agradecimentos, a minha profunda gratidão. Sem esquecer, obviamente, as palavras fúlgidas, magnânimas, de Vasco Branco, escritor e artista notável enconchado em Aveiro, velho amigo, amigo de tantos e tantos anos; e também a João de Seiça Neves — neto de Manuel das Neves, filho de Álvaro de Seiça Neves, sobrinho de João, Afonso e Manuela de Seiça Neves Barbado, paladinos, sem excepção, da Liberdade —, que ousou levar o meu nome pobre até à Assembleia da República. Engrandecendo-o, pintando-o de tal jeito, em milagres de oratória, que levaria outros deputados a fazerem suas as palavras proferidas. Tudo, tudo isto, assim o considero, uma vaga de doce calor humano, de desconforme afecto. Ia a dizer, de cego afecto. Tão grande que não consigo, por mais que me autodisciplinè, redigir um texto digno das circunstâncias,' a reprimir as lágrimas. Se elas me não saltam dos olhos, então podeis acreditar, correndo em fio, a insinuar-se em todo o meu ser.

Comovidamente lhes digo, Amigos: Obrigado, muito e muito obrigado, bem hajam.

JOÃO SARABANDO

AO CANTAR DO GALO

Cont. pág. 1

COLISEU DOS RECREIOS

26 E 27 DE JUNHO DE 1937

ARGUMENTO DA REVISTA-FANTASIA-REGIONAL EM Dois Actos e dezassete Quadros

AO CANTAR DO GALO

Escrita, musicada, marcada e encenada por aveirenses e

INTERPRETADA PELOS

GALITOS E TRICANAS

DO GRUPO CÉNICO DO

CLUB DOS GALITOS DE AVEIRO

Preço: 1 ESCUDO

Dia 19 de Julho, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara, sessão evocativa pelo historiógrafo aveirense João Evangelista de Campos, que desempenhou então, de forma proficiente, as funções de ponto.

Dia 20 de Julho, pelas 11 horas, missa na Igreja da Vera Cruz, seguida de romagem de saudade aos cemitérios Central e Sul, e deposição de uma coroa no monumento erigido ao Dr. Alberto Souto, insigne Aveirense e grande Galito. Pelas 13 horas, almoço de confraternização, cujas inscrições se encontram abertas no Clube e na Casa dos Jornais, até ao dia 12 de Julho.

PARQUE NATURAL DA RIA DE AVEIRO

Cont pág. 1

mo forma de garantir a utilização racional das potencialidades pelas populações residentes, fazendo-as beneficiar da melhor qualidade de vida; a promoção do recreio de ar livre como forma de integrar a juventude no amor, no respeito e na utilização equilibrada da natureza».

«O Parque Natural pretende ser uma experiência de ordenamento qualitativo do território e de desenvolvimento integrado, geralmente aplicado a uma região rural de economia reprimida, onde porém se manteve o equilíbrio homem/natureza, e de que resultou uma paisagem de rico conteúdo cultural, paisagístico e natural».

A finalizar a sessão, foi projectado um filme «Maré de Moliço», do realizador Alfredo Torres.

Findo o colóquio, os participantes dirigiram-se para a Reserva natural das Dunas de S. Jacinto, onde o Dr. Carlos Pimenta, Secretário do Estado do Ambiente, inaugurou o novo pavilhão de acolhimento composto por dois dormitórios, dois quartos independentes, cozinha, sala de estar/jantar, balneários, etc., com capacidade para acolher cinquenta visitantes.

De assinalar que durante o corrente Verão, mais de cinquenta jovens, entre Escuteiros, jovens do OTL, jovens residentes em S. Jacinto, virão trabalhar para a Reserva de S. Jacinto.

Este colóquio foi organizado pelo CEAQV (Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida) com a colaboração da Junta de Freguesia de S. Jacinto. Contou com a participação do Dr. Carlos Pimenta, secretário de Estado do Ambiente; Dr. Almeida Fernandes, Director do Serviço de Parques e Reservas Naturais; Arquitecto Lecqoc, director da Reserva das Dunas de S. Jacinto; Dr. Sebastião Dias Marques, Governador Civil de Aveiro; Manuel Cristiano, da direcção do CEAQV.; e muitas dezenas de participantes. Realizou-se no passado dia 7, no salão paroquial de S. Jacinto.

No dia 8, efectuou-se uma visita de estudo à reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, podendo os participantes observar in loco as características de uma reserva natural. Houve também uma questão incompreensível que ficou em aberto: mesmo junto às dunas protegidas, uma empresa está destruindo as dunas limítrofes para a extracção de areia, essa questão é: como é possível que se autorize uma coisa destas?...

A Cidade ao contrário

Cont. pág. 1

rário normal de serviço, e, para cúmulo do azar, a farmácia de turno se situar além variante, especialmente, se fôr noite dentro, sem autocarros, e se por ironia, dificuldades económicas ou azares da vida, não dispuser de carro próprio, só lhe resta, ou incomodar o vizinho mais benevolente ou puxar os cordões à bolsa alugar um táxi e pagar a deslocação que, se calhar, até fica mais cara do que os medicamentos que vai comprar!

Não se compreende bem qual o espírito que presidiu a esta «proficiente e laboriosa engenhoca» dos turnos praticados pelas farmácias, mas estamos certos que os seus mentores o fizeram na convicção plena e absoluta de que vivemos num País, com um bom nível de vida, melhores salários, óptima rede de transportes, pelo que percorrer três, cinco ou dez quilómetros, é questão irrelevante e de somenos importância...

O que deixa margem para preocupação é um calendário tão arbitrário como absurdo ter sido posto a vigorar.

Não se questiona aqui o direito indeclinável de as farmácias implantadas para lá da estrada nacional cento e nova, (por nós conhecida como variante) exercerem os seus turnos de serviço; bem antes pelo contrário.

Servindo uma população considerável, somos de opinião que se deve gizar um esquema que sirva as populações, sem levar à bancarrota os proprietários e os seus estabelecimentos. Nenhum farmacêutico quer ser um fabricante de falências.

Mas na cidade propriamente dita, que não se obrigue o pacato cidadão a ter de se deslocar a horas desencontradas alguns quilómetros só porque a farmácia de serviço fica nos arredores. Porque hoje estão na periferia, mas amanhã também outras farmácias e outras freguesias a confinar com a urbe podem reivindicar (e muito justamente) serem incluídas no turno citadino – e então, é a lei do salve-se quem puder!

Numa cidade em crescimento acelerado, bordejada por uma mancha outrora zona rural, mas cada vez mais densificada, julga-se haver espaço de manobra para criar turnos de serviço dentro de portas, isto é, servindo a cidade e paralelamente criar um turno de farmácias além variante.

Se tal vier a acontecer, beneficiam ambas as partes – farmacêuticos e utilizadores.

E que diabo, numa altura em que tanto se fala de sistemas e subsistemas de saúde, quando num problema de lana caprina, como este, não se encontra melhor solução, que esperar de tamanha asneira?

Um futuro adiado?

Talvez!

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 320-A/84 1.ª secção

Exequentes – PASCOAL & FILHOS, LDA.

Executado – CARLOS MANUEL CRAVO RATOLA, casado, comerciante, residente na Rua Tenente Manuel Malaquias de Oliveira, n.º 80, em Bonsucesso - Aradas Aveiro.

Aveiro, 27 de Junho de 1986

O Juiz de Direiro
(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão
(Alberto Nunes Pereira)

Litoral, N.º 1427 - 3-7-86

I Encontro Nacional de G. T. L's

RECOMENDAÇÕES — CONCLUSÕES

Considerendo as comunicações apresentadas nas sessões de trabalho num total de 72 pelos G.T.L.'s de Arouca, Estarreja, Feira, Beja, Braga, Guimarães, Mirandela, Montemor-o-Velho, Soure, Évora, Lagos, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Nazaré, Pedrógão Grande, Pombal, Alfama (Lisboa), Mouraria (Lisboa) Porto, Gaia, Alcochete, Lamego, Viana do Castelo e Aveiro e ainda as demais intervenções dos participantes constantes do programa, entendem as respectivas mesas dever propor um conjunto de conclusões revestindo o carácter de recomendações.

Antes de as apresentar, importa realçar a nível preambular, 4 considerações de âmbito geral.

— o trabalho realizado pelos G.T.L.'s no curto período decorrido desde a sua criação demonstra que o Programa de Reabilitação Urbana desenvolvido a nível da Administração Local tem condições para poder prosseguir desde que se mantenham e ampliem os apoios designadamente do Governo e das Autarquias;

— a reabilitação das áreas urbanas que são objecto de intervenção dos G.T.L.'s deve harmonizar-se com as áreas urbanas envolventes e o planeamento físico municipal;

— as intervenções devem estabelecer um diálogo claro e sem preconceitos entre obras de diferentes épocas incluindo as novas construções por forma a se estabelecer um equilíbrio perdido nos últimos decénios;

— a consolidação da experiência de organismos como os GTL's e consequentemente a qualidade da sua prática está dependente do estabelecimento de suporte financeiro que garanta o desenvolvimento de programas a médio e longo prazo designadamente pela criação de Fundos Municipais definidos no quadro de uma política de âmbito nacional.

Assim, submete-se à consideração da ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, ADMINISTRAÇÃO LOCAL e G.T.L.'s, as sguintes

RECOMENDAÇÕES

1 — Que os PRU's sejam a formalização natural dos processos de reabilitação cuja prática se verificou adquirir a adesão alargada e a consistência sócio-económica e, como tal, os PRU's sejam integrados no sistema municipal de planeamento e gestão urbanística, tendo em vista facilitar a sua implementação.

2 — Que a nível da Administração Central se criem condições de mais eficaz tramitação processual, com maior operacionalidade regional (autonomia) e responsabilidade inerente dos departamentos que vierem a acompanhar as acções dos PRU's.

3 — Que a prática dos GTL's, tendo em vista o objectivo central dos PRU's — «reabilitar a cidade, recuperando as casas», seja conduzida através duma permanente e mútua acção pedagógica de esclarecimento e sensibilização com as populações.

4 — Que a entidade promotora do Programa de Reabilitação (Ex-SEHU e actual SEALOT) deverá estruturar um sistema permanente de informação que dê a conhecer aos GTL's os meios institucionais disponíveis em cada momento, para cada área.

5 — Que se adapte o sistema legislativo e regulamentar às necessidades dos PRU's, dada a especificidade das áreas onde os GTL's actuam.

6 — Que os GTL's proponham aos órgãos autárquicos a aplicação da legislação existente compatível com as exigências e objectivos dos PRU's, nomeadamente a que de modo usual é designada por Lei dos Solos.

7 — Que os GTL's proponham às Autarquias a aplicação, a título excepcional, de posturas municipais, enquanto o sistema legislativo e regulamentar não for adaptado às exigências dos PRU's.

8 — Que se promova a regulamentação na especialidade da Lei-Quadro o Património (13/85) e a implementação de uma Lei-Quadro do Urbanismo.

9 — Que os textos legais na área do financiamento obedeçam à

Cont. pág. 6

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXIV

Cont. pág. 1

ramento para o dia 15 de Agosto, quando é verdade que êste estava previsto para a data do término das Festas.

Foram 167 as firmas expositoras, com sede, ou representação em 46 localidades do Distrito de Aveiro, como a seguir se relaciona, por ordem alfabética:

Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Anta, Arrancada do Vouga, Argoncilhe, Arrifana, Avanca, Aveiro, Bonsucesso, Carregal, Costa do Valado, Couto de Cocujães, Curia, Escapães, Esmoriz, Espinho, Estarreja, Fiães, Fornos, Gafanha da Nazaré, Ílhavo, Luso, Mealhada, Milheirós de Poiares, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paços de Brandão, Pejão, Quinta do Picado, Ribeira da Venda, Riomeão, Sangalhos, S. Jacinto, Sever do Vouga, S. João de Anadia, S. João da Madeira, S. João de Ver, Soutelo da Branca, Souto, S. Paio de Oleiros, Vale de Cambra, Verdemilho, Vergada, Vila da Feira e Vista Alegre.

As modalidades industriais apresentadas foram em número de 106 que, a seguir se indicam também por ordem alfabética: Abrasivos, Aços, Aparelhagem cirúrgica e hospitalar, Artigos de betão, Artigos de borracha, Artigos de cobre e latão, Azulejos, Barcos de recreio, Bicicletas motorizadas e acessórios, Bordados, Botões, Brinquedos, Cabos texteis e metálicos, Calçado, Camisaria, Candeeiros, Canetas, Carrocerias, Carros para crianças, Cartonagens, Carvão, Cerâmica de construção, Chales, Chapéus, Chocolates, Colas, Colchões de molas, Confecções, Construção naval, Cortiças, Cortumes, Cromagem, Doçaria regional, Encadernação, Escovas, Esmaltes (louças e utencílios), Espumantes, Estafes, Estores, Ferros de engomar, Ferros forjados, Ferramentas, Fibrocimento, Fios de lã, Fios texteis e metálicos, Fogões a petróleo, Fósforos, Frigoríficos, Fundição, Gás, Gesso cré, Graxas, Guarda-chuvas, Jornais, Lacticínios, Lápis, Livros, Lixas, Louças de alumínio, Louças artísticas, Louças sanitárias, Lustres, Madeiras, Mangueiras, Máquinas para cerâmica, Máquinas para a construção civil, Máquinas de costura, Materiais de construção, Material doméstico, Material eléctrico, Material vinícola, Meias, Metalurgia, Mobiliário de madeira, Mobiliário metálico, Mobiliário de vime, Mosaicos, Moto-bombas, Motores eléctricos, Motores industriais, Móveis artísticos, Oleos, Painéis cerâmicos, Papel, Passamanarias, Peixe congelado, Peles, Pesca, Perfumes, Plásticos, Pneus, Pomadas, Porcelanas, Produtos alimentícios, Produtos farmacêuticos, Produtos químicos, Refinaria de petróleos, Refrigerantes, Sacos de papel, Sal, Sofás, Tamancaria, Tecidos, Tintas, Velas de cera, Velas de estearina e Vidros.

Estavam implantados os seguintes pavilhões oficiais: Pavilhão do Comissariado; Serviços dos C.T.T. (telefone, telégrafo, registos e vendas de sêlos); Turismo; 3 maquetas (arranjo urbanístico da zona central da cidade; habitações económicas da Federação das Caixas de Previdência a construir no Bairro do Senhor das Barrocas; Palácio da Justiça); 2 projectos (para instalações de Turismo, Biblioteca, Serviços Culturais do Município, Finanças e Tesouraria; Urbanização da zona da Ponte-Praça). Serviços sonoros; secretaria da Exposição Industrial; Pavilhão da junta Autónoma do Porto de Aveiro - exterior, já concluido e interior, a concluir; Fotomontagens; Diversos aspectos das obras da barra em 1936 e 1958; entrada na barra do primeiro navio estrangeiro, após mais de meio século de paralização da navegação internacional; instalações da Sacor, Estaleiros de S. Jacinto e Porto Bacalhoeiro; Maquetas dos armazéns de redes, a construir no Porto de Pesca; Maqueta da Lota de Aveiro - obra já concluída, gráficos demonstrativos do desenvolvimento, nos últimos anos, nos sectores da pesca costeira e da frota do bacalhau, do movimento de mercadorias, da relação entre a profundidade da Barra, do avanço dos molhes e da tonelagem do bacalhau entrado. Pavilhão da Ria: Fotomontagem de fazer sal; pescas (longínqua e costeira); desportos náuticos; pescas (litoral e lagunas) construção naval; turismo; plantas marinhas; tráfego lagunar. Maqueta da Ria de Aveiro. Variedades de moliços da Ria. Fotomontagem: Senhora dos Navegantes, com legenda de D. João Evangelista. Elementos etnográficos dos sistemas de pesca e dos barcos de transporte e da apanha do moliço. Trajos de pescadores, salineiras, moliceiros, marnotos e varinas. Maquete de uma seca de bacalhau. Maquete de uma marinha de fazer sal. Miniatura da «Nau Portugal». Pavilhão de Estatística; gráficos demonstrativos da posição relativa do Distrito de Aveiro no panorama nacional: extensão de estradas; imposto de camionagem; taxas de analfabetismo da população; consumidores e consumo de energia eléctrica; consumo de carne; Grémio dos Industriais de Cerâmica (pessoal e produção); embarcações e sua tonelagem; produções agrícolas; indústrias de papel; licenças passadas nos anos de 1940 a 1959; Cerâmica de construção (fábricas existentes); contribuição industrial (virtual e eventual).

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execuçao Sumária n.º 105/82, 1.ª secção.

Exequentes — SUPEREX — Máquinas e Sistemas, Lda.

Executado — MANUEL MARQUES PEDROSA, residente na Av. 25 de Abril, n.º 18—R/A — Aveiro.

Aveiro, 7 de Maio de 1986.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
M. Carmo

Litoral, N.º 1427 - 3-7-86

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 4 — AVEIRENSE — R. de Coimbra, 13 - Telef. 24833
Dia 5 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 - Telef. 23865 -
Dia 6 — SAÚDE — R. S. Sebastião, 10 - Telef. 22569
Dia 7 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 - Telef. 23644
Dia 8 — ALA — Practa Dr. Joaquim Melo Freitas - 23314
Dia 9 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais - Esgueira - Telef. 21276
Dia10 — LEMOS — R. S. Brás - Quinta do Gato - Telef. 20583.

TEATRO AVEIRENSE

Dia 4, às 21.30 horas — JUSTICEIRO DE NOVA YORK — maiores de 16 anos
Dia 5, às 15.30 e 21.30 horas — JUSTICEIRO DE NOVA YORK — Maiores de 16 anos
Dia 5, às 24.00 horas — SEXO À TARDE — Int. a men. de 18 anos
Dia 6, às 15.30 e 21.30 horas — JUSTICEIRO DE NOVA YORK — maiores de 16 anos
Dia 8, às 21.30 horas — BALLET - COMPANHIA GULBENKIAN — maiores de 12 anos
Dia 10, às 21.30 horas — O VULCÃO — Não acon. a men. de 13 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Dia 4, às 21.30 horas — RAÇA VIOLENTA — Maiores de 12 anos
Dia 5, às 15.30 e 21.30 horas — EXCALIBUR — Int. a men. de 13 anos
Dia 6, às 15.30 e 21.30 horas — FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO — Não acon. a men. de 13 anos
Dia 8, às 21.30 horas — O VIOLADOR — Maiores de 18 anos
Dia 9, às 21.30 horas — O GANG — Não acon. a men. de 13 anos
Dia 10, às 21.30 horas — NA SENDA DO VÍCIO — Maiores de 16 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 4, às 16.00 e 21.45 — AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR — Não acon. a men de 13 anos
Dia 5, às 15.00 e 21.45 horas — ASAS DE LIBERDADE — Maiores de 12 anos
Dia 5, às 17.30 horas — LOUCURA SEXUAL — Int. a men. de 18 anos
Dia 6, às 15.00 e 21.45 horas — ASAS DE LIBERDADE Maiores de 12 anos
Dia 7, às 16.00 e 2145 horas — ASAS DE LIBERDADE — Maiores de 12 anos
Dia 8, às 16.00 e 21.45 horas — OS SALTEADORES DE ATLANTIS — Maiores de 12 anos
Dia 9, às 16.00 e 21.45horas — OS SALTEADORES DE ATLANTIS — Maiores de 12 anos
Dia 10, às 16.00 e 21.45 horas — DECAMERONN - 3 — Int. a men. de 18 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 4 ao dia 10, às 17.30 e 21.30 — O ALVO — Maiores de 12 anos.

TABELA DAS MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
4	02.22	14.45	08.00	20.30
5	03.08	15.28	08.40	21.09
6	03.49	16.06	09.17	21.46
7	04.27	16.41	09.54	22.22
8	05.03	17.15	10.30	22.58
9	0.37	17.48	11.06	23.34
10	06.10	18.21	11.42	-----

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o n.º 3 do Art.º 37.º dos Estatutos, convoca todos os Associados da Cooperativa a participarem na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 27 do mês de Julho, pelas 8.30 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º 6 Discussão de assuntos de interesse para a Cooperativa e seus Associados.

A Assembleia Geral terá lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

NOTA: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto nos Estatutos (n.º2 do Art.º 40.º), está iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número de Cooperantes.

Aveiro, 25 de Junho de 1986
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Dr. António José Valente)

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

GABINETE DE IMPRENSA

NOTICIÁRIO N.º 37 - 1/7/86

Na sua reunião de (30-6-86), o Executivo municipal tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

Dar parecer desfavorável a uma consulta apresentada pelo Governo Civil de Aveiro no sentido de alterar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de Salas de Jogos, que solicitavam autorização para encerrarem após as 22.30 horas.

Ceder um local, por um ano e a título experimental, próximo do Posto de Turismo, para parqueamento de bicicletas de aluguer, ideia dos senhores António Silva Reis e Inácio Jorge Lancha, que também a Região de Turismo da «Rota da Luz» considera de bastante interesse.

Tomar conhecimento e apoiar uma acção do Rancho Folclórico do Baixo Vouga, no sentido de trazer a Aveiro um Grupo folclórico de Gijon (Espanha), e cujo programa de estadia é o seguinte:

Sábado (dia 5)

11.00 - Chegada do Grupo Espanhol à Praça da República; 13.00 - Almoço na Cantina da Câmara Municipal com a presença das entidades convidadas; 14.30 - Passeio Turístico (Aveiro-Barra-Costa Nova - Vagueira - Vagos - Vista Alegre (com visita ao Museu e Caoela) Ílhavo - Aveiro; 18.30 - Missa (na Igreja do Carmo); 19.30 - Jantar na Cantina da Câmara Municipal de Aveiro; 21.00 - Actua no Parque do Rancho Espanhol e do Rancho Folclórico do Baixo Vouga; 23.00 - Regresso ao Hotal.

Domingo (dia 6)

9.30 - Concentração à saída do hotel seguida de: - Visita ao Museu; Visita à Igreja da Misericórdia; visita ao Centro Comercial para compras; 12.00 - Almoço na Cantina da Câmara Municipal de Aveiro; 14.30 - Início do Desfile em Eixo; 16.00 - Início do Festival no Parque da Balsa; 21.00 - Jantar na Cantina da Câmara Municipal de Aveiro; 22.30 - Convívio em local a designar.

Apoiar a deslocação a Aveiro, no dia 3 de Julho, para um espectáculo no Teatro Aveirense, do Grupo de Ballet de Moscovo, dirigido pelo bailarino Viatcheslav Gordaico, primeira figura do Bolchoi.

Adquirir 50 novos contentores para o lixo de dois tipos diferentes, para observação das respectivas qualidades, antes da aquisição definitiva do número suficiente para as necessidades dos concelhias.

Apoiar a visita de 24 jovens de diversas nacionalidades, organizada pela Comissão da Área Consular de Versailles do Conselho da Comunidad Portuguesa de França, e que chegarão a Aveiro no dia 7 do corrente mês de Julho, aqui permanecendo três dias, com intenção de ficarem a conhecer o melhor possível a região de Aveiro.

Estudar a pretensão de comerciantes da zona do Rossio no sentido de ser autorizada, em local expressamente a tal destinado, o parqueamento de alguns autocarros de passageiros com visitantes à cidade.

Ainda propósito do Rossio, foi deliberado chamar a atenção da PSP para o abuso de adultos, que chegam a formar equipas para jogar futebol no largo, com estacas enterradas a «fazer» balizas, e estragando a urbanização daquele espaço.

BIBLIOTECA (MOVIMENTO)

De janeiro a Junho, a Biblioteca Municipal de Aveiro teve 5 972 leitores, que consultaram 14 ou 15 obras.

Com a entrada do Verão e das férias escolares verifica-se habitualmente uma quebra na média do número de leitores.

JARDIM DAS DELÍCIAS - GALITOS

A Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos, Jardim das Delícias, vai apresentar a sua primeira iniciativa, em Aveiro, no dia 14, com uma exposição de pintura, escultura, instalação e performance.

Esta mostra de arte estará patente ao público de 14 a 20 de Julho na Galeria Municipal.

Aguarda-se com grande expectativa esta primeira realização do nóvel grupo, até porque é a primeira vez que em Aveiro que se efectuará espectáculos de Performance.

O Jardim das Delícias é formado exclusivamente por estudantes da Escola das Belas Artes do Porto, nascidos e criados em Aveiro.

Neste encontro de Arte participam, entre outros: Ícaro, Olaio, Marrucho, A. Melo, Santa Cruz, Carlos Mesquita, Pedro Tudela, além dos fundadores desta secção de Arte do Galitos: Heitor Alvelo, Orquidea Calisto, Paulo Solá, Anselmo Canha, Joaquim Ferreira.

Proximamente Litoral dará uma notícia mais desenvolvida sobre o acontecimento.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A reunião da Assembleia Municipal marcada para o dia 4 de Julho foi adiada para o dia7 do mesmo mês, pelas 21,15 horas. Motivo: a reunião, no dia 4 de julho, pela primeira vez em Aveiro, do Círculo de Estudos José Estêvão, na qual participaram numerosos deputados municipais já anteriormente a tal comprometidos.

PRAIAS DA BARRA E COSTA NOVA MAIS PERTO DE AVEIRO

Numa iniciativa da Auto Viação Aveirense, teve lugar no dia 1 de Julho, o começo das carreiras expresso Aveiro-Praias.

Segundo comunicado público daquela concessionária transportadora, num período compreendido entre 1 de Julho e 31 de Agosto, com partidas de Aveiro ás 8h ; 8,45h ; 9,30h e 10,30h e da Barra ás 16,20h ; 17,20h ; e 18,20h, a criação destas novas carreiras visa, na perspectiva da empresa , resolver o problema dos transportes das populações mais desfavorecidas.

"Não desejamos continuar a ouvir lamentos (e de que maneira justificados) de casais sem recursos lamentando-se de que os seus filhos já não vão à praia há mais de três anos, esquecendo-se, por vezes (e muitas são) de citar os filhos mais novos do casal que nunca lá foram, porque, entretanto nasceram há menos de três anos..." - dizem os responsáveis da Auto-Viação Aveirense.

O preço do bilhete de ida e volta custará 150$00 para os adultos e 70$00 para as crianças de 4 aos 12 anos, sem que "recebamos - acrescentam os responsáveis - da Administração Pública qualquer indemnização compensatória, como acontece com as empresas de transportes estatizadas".

O bilhete especial de ida-e-volta, que poderá ser usado também nas carreiras normais, a concessionária aveirense, contrariamente ao que se tem dito, continuará a fornecer passes mensais aos trabalhadores (mesmo para aqueles que, recebendo os seus salários com atraso, pagam os seus passes nos dias trinta, quarenta e cinquenta e tal).

A.L.

GRUPO COMBOIO PRÓ-VOUGA

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento da intenção de o "Grupo Comboio Pró-Vouga" realizar em meados de Setembro próximo, a comemoração do 75.o aniversário da viagem inaugural do comboio do Ramal de Aveiro, troço de Albergaria-a-Velha a Aveiro. Essa comemoração deverá contar, em princípio, com o apoio do Governo Civil de Aveiro e das Câmaras de Aveiro, Albergaria-a-Velha e Agueda, além da região de Turismo "Rota da Luz".

Segundo comunicado do Grupo Comboio Pró-Vouga, este é integrado por ferroviários "preocupados com a cada vez mais inoperante Caminho de Ferro da região do Vale do Vouga" e foi formado com o propósito de festejar as Bodas de Diamante do comboio do Ramal de Aveiro, que começou a funcionar em 8-9-911; promover a realização, em Aveiro, no dia 14 de Setembro de 86, de um Colóquio em que participarão especialistas em transportes, economia, Sociologia e turismo e que discutirão a viabilidade de um Caminho de Ferro no Vale do Vouga, de harmonia com as necessidades e interesses dos povos e localidades por eles servidas; promover a circulação, no dia 15 de Setembro-86, do Comboio Histórico, no percurso de Albergaria-a-Velha de Aveiro, cidade onde se encerrará esta Jornada, com um almoço/convívio para entidades oficiais, congressistas e convidados.

AGRADECIMENTO

MARIA IDASEL RAMOS

A família vem por este único meio agradecer a todos os amigos que manifestaram o seu pesar e solidariedade pela perda do ente querido.

A AGRO-VOUGA NA RÁDIO

Riaterra será, a partir do mês de Julho, todos os domingos das 12.00 às 13.00 horas, um programa radiofónico dedicado à agro-pecuária do distrito de Aveiro.

A equipa que fará o programa é constituída por homens que conhecem os problemas dos agricultores desta região e que são os Técnicos Agrários Engenheiros Fernandes da Silva, Fernando Rosete e A. Carlos Souto e o veterinário Dr. Manuel Guerra.

A Rádio Independente de Aveiro interessa trabalhar acima de tudo com as Cooperativas Agrícolas e Leiteiras do Distrito Aveirense numa forma salutar de cooperar nos aspectos formativos e informativos.

O BALLET GULBENKIAN EM AVEIRO

Com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, o Ballet Gulbenkian apresentar-se-á, no dia 8 de Julho corrente, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, com três bailados: «Escargot», «Interiores» e «Danças dos Espíritos», de que apresentamos, a seguir, as respectivas fichas artísticas e técnicas:

ESCARGOT

Estreia absoluta pela Louis Falco Dance Company em 1978. Nova versão, criada para o Ballet Gulbenkian, apresentada em estreia em 3 de Abil de 1986.

Coreografia:
LOUIS FALCO
Música:
RALPH MAC DONALG
Cenário e fegurinos:
JACK BRUSCA
Assistente do coreógrafo:
ALAN SENER
Cenário executado por:
HERNÂNI e RUI MARTINS
Luzes de:
ORLANDO WORM
Intérpretes (por ordem de entrada
OLGA RORIZ
FRANCISCO ROSSEAU
JOSÉ GRAVE
ELISA FERREIRA
ÂNGELO ANDRADE
BÁRBARA GRIGGI

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

VII CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Com o patrocínio do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, vai realizar-se, de 7 a 31 de Julho próximo, na Universidade de Aveiro, o VII Curso Internacional de Verão - "Lusitanis in Diaspora".

O curso, destinado a descendentes de Emigrantes Portugueses com formação universitária, será frequentado por 20 alunos, aos quais foram atribuídas bolsas do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Do programa do curso constam, além de disciplinas de Literatura, Linguística, Geografia, Etnografia, História e Cultura Portuguesa, diversas visitas de estudo.

DOUTORAMENTOS NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Tiveram recentemente lugar nesta Universidade as provas de doutoramento do licenciado MANUEL MARIA DE MELO ALTE DA VEIGA, docente do Departamento de Ciências de Educação da Universidade de Aveiro.

O Doutor Alte da Veiga, que prestou as suas provas na área das Ciências da Educação, especialidade de Fundamentos da Educação, defendeu a tese intitulada "Filosofia da Educação e Aporias da Religião".

Foi arguente nestas provas o júri com a seguinte constituição: Presidente - Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade de Aveiro. Vogais: Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva, professor catedrático da Fac. de Letras da Universidade do Porto. Doutor José Ribeiro Dias, professor associado da Universidade do Minho. Doutor Filipe Rocha, professor catedrático da Universidade de Aveiro. Doutor Roque de Aguiar Pereira Cabral, professor ordinário da Universidade Católica de Braga.

No final, o arguido foi aprovado com Distinção e Louvor.

Prestou igualmente provas de doutoramento na Universidade de Aveiro, a licenciada MARIA DA GRAÇA FERREIRA SIMÕES DE CARVALHO CASTANHEIRA, docente do Departamento de Biologia desta Universidade.

A Doutora Graça Carvalho Castanheira obteve o seu doutoramento na área da Biologia, especialidade de Fisiologia Animal, defendendo a tese intitulada "Subpopulações de linfócitos humanos. Alterações causadas por agentes imunodepressores em doentes receptores de exerto cardíaco".

Nestas provas foi arguente um júri constituído do seguinte modo: Presidente - Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade de Aveiro. Vogais: Doutor Arcélio Pato de Carvalho, professor catedrático da Fac. de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro, professor catedrático da Fac. de Medicina da Universidade de Coimbra. Doutor Joaquim António Machado Caetano, professor catedrático da Fac. de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Doutor Mário Passalaqua Arala Chaves, professor catedrático do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto. Doutor João de Vasconcelos Castro e Melo, professor auxiliar, convidado do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto.

A Doutora Graça Carvalho Castanheira foi, no final, aprovada com Distinção e Louvor.

AGROVOUGA 86

VII CONCURSO NACIONAL DA VACA LEITEIRA

A Agrovouga/86 integra a realização do VII Concurso Nacional da Vaca Leiteira, com o patrocínio do Governo Civil e da Câmara Municipal.

Este concurso tem por objectivo a valiação morfofuncional das representações regionais do efectivo leiteiro do País, inscrito no Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia (L.G.P.R.B.F.), e proporcionar aos criadores a apreciação dos animais do tipo considerado mais conveniente.

Dados os condicionalismos de ordem sanitária, os animais serão classificados na própria exploração.

A identificação dos animais e os resultados da classificação serão apresentados através de meios audio-visuais aquando da distribuição dos prémios da Agrovouga/86.

O final do Concurso ocorrerá no dia 20 de Julho e terá carácter didático, constando de projecção de filmes e diapositivos acerca dos animais concorrentes e distribuição dos prémios dos animais classificados.

A classificação será feita por um júri nacional, na própria exploração, sendo os resultados tornados públicos no dia da inauguração da Agrovouga/86, que decorrerá de 12 a 20 de Julho no Recinto Municipal de Feiras e Exposições.

CONCURSO PECUÁRIO REGIONAL

No dia 12 de Julho, realizar-se-á, na Agrovouga/86, em recinto especialmente reservado, o Concurso Pecuário Regional, que tem por objectivo a apreciação do acual armentio regional e, principalmente, estimular e orientar os criadores na produção de animais que pelas suas caracteristicas, mais interessam à economia do País.

A entrada dos animais deverá verificar-se até às 8 horas do dia 12 de Julho, a classificação será das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, o Concurso considera-se encerrado logo após a classificação e a distribuição dos prémios aos animais classificados far-se-á no dia 13 de Julho/86.

SALÃO FOTOGRÁFICO

No âmbito da Agrovouga/86 realizar-se-á o III Salão Fotográfico, certame aberto a todos os residentes do País e que constará de três temas: "O Mundo Rural", "Mercados e Feiras" e "Livre".

Serão admitidos trabalhos a cor (dimensões mínimas 18x24 cm) e a preto e branco (dimensões mínimas 24x30 cm).

Os interessados deverão dirigir-se à entidade organizadora; Secção de Fotografia e Cinema de amadores do Clube dos Galitos.

PEQUENO NOTICIÁRIO

A Agrovouga/86 será inaugurada no dia 12 de Julho pelas 10 horas e estará patente ao público das 15 às 24 horas, nos dias de semana e das 10 às 24 horas aos sábados e domingos.

O espaço disponível já está praticamente esgotado, havendo neste momento a certeza de que o certame conta com muitos bons expositores que contribuirão, sem dúvida, para uma ainda maior dignificação da Agrovouga.

Também os cavalos estarão presentes em local adequado, com exposição permanente de animais.

A tradicional exposição de maquinaria agricola é de grande diversidade, abarcando praticamente todo esse sector especializado.

Prevê-se a existência de um restaurante e já está assegurada a venda de enguias, rojões e chanfanas, de modo a garantir uma presença gastronómica regional.

A Agrovouga/86 tem já assegurada uma presença diária na Rádio.

O Presidente da República foi convidado para o dia inaugural da Agrovouga/86.

"AZULEJARIA ANTIGA EM AVEIRO"

É este o título de mais uma obra do Director-Adjunto de Litoral, Amaro Neves, dedicado ao azulejo e ao estudo de cerâmica em geral.

O livro é um exaustivo estudo da actividade cerâmica aveirense desde o século XV até ao século XX e está suficientemente documentado e ilustrado de modo a proporcionar uma leitura fácil e apetecida, mesmo para o leitor leigo na matéria.

Certamente, será esta obra, mais um contributo sério e honesto para o estudo e sistematização da azulejaria.

E valerá a pena, já agora, citar o autor.

"Note-se, pois, o quanto há a fazer por esta arte tão portuguesa! O papel do azulejo em Portugal, nas ilhas do Atlântico, no Brasil, em Angola e em Moçambique e em tantos outros locais de dominação colonial lusitana, foi tão importante, não só nos momentos de apogeu do império, como também nas últimas décadas em África, que se torna urgente o seu estudo global, antes que tenhamos de deixar a estrangeiros (como tantas vezes tem acontecido) aquilo que primeira e justamente a nós cabe, por obrigação.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO TRANSMISSÃO DE PODERES

Em 28 de Junho realizou-se, em Aveiro, a transmissão de poderes do Conselho Director do Rotary Clube de Viseu e do Governador do Distrito 197 de Rotary Internacional.

O actual Presidente do Rotary Clube de Aveiro, Carlos Vicente, passou a responsabilidade da gestão do ano 86-87 para o Eng. Paulo Seabra, e o actual Presidente do Rotary Clube de Viseu, Dr. José Luis Tavares Gomes, para José Biscoito de Lima.

Também se deu a transmissão de poderes do actual Governador do Distrito 197, Eng. Manuel Serôdio, do RC do Porto, para o Eng. Armando Teixeira Carneiro, do RC de Aveiro.

O Governador para o ano 1986-87 será assim do RC de Aveiro que já teve outros dois Governadores Rotários: o Dr. Fernando de Oliveira, no ano 1963-64, e o Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues, no ano 1977-78.

CENTRO DESPORTIVO DE SÃO BERNARDO
ASSEMBLEIA-GERAL

Por motivos de força maior, o Presidente da Assembleia de Centro Desportivo de São Bernardo, recentemente eleito, não veio tomar posse.

Por tal facto, novamente o Centro Desportivo de São Bernardo vai reunir a sua Assembleia Geral, no próximo dia 18 de Julho-86 (Sexta-Feira), pelas 21.30 hrs, tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos a eleição da Mesa da Assembleia Geral.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAZ—SE SABER que pela 1.ª Secção do 3.º Juizo desta comarca, e nos autos de Execução Sumária n.º 79/81, em que são Exequente João da Silva Rebelo, casado, reformado, residente em Esgueira — Aveiro, e Executados ANTÓNIO FERNANDES, industrial, e mulher MARIA DE JESUS FERNANDES, doméstica, ausentes em parte incerta, e com última morada conhecida na Av. 25 de Abril, em Ílhavo, correm éditos de trinta dias, notificando aqueles Executados de que por despacho de 25 de Maio de 1083, proferido nos autos referidos foi ordenada a penhora para garantia do pagamento da quantia exequenda de Esc.: 80.000$00 e custas até final da execução, a qual recaiu numa «casa destinada a habitação, sita na Rua de José Estêvão, n.os 14—16, em Ílhavo, que confronta do norte com Victor Celestino Ferreira Regala, do sul com Agnelo Figueiredo Vinagre, do nascente com Rua José Estêvão e do poente com Av. 25 de Abril, inscrita sob o artigo urbano 276 da freguesia de Ílhavo, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 17501, a fls. 3 do Livro B-49 e inscrito sob o n.º 40052, a fls. 46v do Livro G-50, pertença dos Executados, da qual foi nomeado depositário o Sr. Luís de Brito, Solicitador, residente em Aveiro, e de que têm prazo de cinco dias, findo o dos éditos e a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, para requererem o que tiverem por conveniente.

Aveiro, 17 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
(Francisco Silva Pereira)

A Escrivã-Adjunta
(Maria do Céu Fernandes Neves)

Litoral, N.º 1427 - 3-7-86

I Encontro Nacional de G.T.L's

RECOMENDAÇÕES — CONCLUSÕES

Cont. pág. 3

forma que vincule as instituições financiadoras nomeadamente Caixa geral de depósitos, Montepio Geral e Crédito Predial Português.

10 — Que seja fomentada a criação de oficinas de restauro e de brigadas permanentes de recuperação.

11 — Que seja rapidamente viabilizado o alargamento do quadro técnico mínimo do GTL, sempre que tal seja solicitado, designadamente nas áreas da Economia e do Direito.

12 — Que se incentive a aplicação das modernas técnicas de reabilitação de infraestruturas de águas e esgotos em zonas urbanas, por forma a obter-se um elevado nível de qualidade desses serviços com o mínimo de custos e um máximo de confrtro para os transuentes e utentes.

13 — Que os princípios que devem presidir à conservação e ao restauro dos monumentos sejam elaborados e formulados num plano internacional de modo a assegurar a sua aplicação dentro do quadro da sua própria cultura e das suas tradições.

14 — Que se preserve a autenticidade das obras que exprimam a particularidade de um local ou de uma etapa da história dedicando-se ao uso e à fruição das gerações actuais e futuras.

15 — Que seja conhecida e utilizada a carta de veneza, texto doutrinário fundamental do COMOSS, não necessàriamente como uma receita mas como um apoio metodológico.

16 — Que haja um maior relacionamento entre Autarquia local (GTL) e o IPPC nomeadamente através de protocolo que permita ultrapassar dificuldades e/ou pontos de vista divergentes.

17 — Que se estabeleçam critérios de intervenção que habilitem os diversos departamentos, não só os com jurisdição sobre o património, mas também as organizações de bombeiros e as EPs como a EDP, CTT, TLP, à formulação de regras mais gerais no domínio da Reabilitação Urbana. E ainda que em cada caso seja promovida a articulação com os departamentos intervenientes no sentido de garantir a coerência, qualidade e economia das suas intervenções.

18 — Que seja devidamente considerada a importância da informação, formação profissional e investigação na reabilitação do património construído, promovendo-se neste sentido a articulação com a Universidade e o LNEC.

19 — Que se privilegie o espírito de equipa de cada GTL, criando-se-lhe boas condições de trabalho internas e não desviando os seus elementos das tarefas que lhes estão atribuídas.

20 — Que se faculte aos utentes/inquilinos a maior participação na promoção da reabilitação, permitindo-lhes que os seus direitos não resultem em impedimentos à prática da manutenção e valorização do parque construídos.

21 — Que no relacionamento técnico e administrativo dos GTL's com os Autarcas e com os Serviços Municipais seja adoptada uma relação aberta geradora de confiança mútua, designadamente no que refere à informação sobre as verbas atribuídas no CCF, indispensáveis à finalização das obras programas (Programa Trienal).

22 — Que se estabeleça e divulguem critérios técnicos, claros e fundamentados que dêm maior competência e responsabilidade à gestão autárquica e transmitam aos proprietários/promotores e aos arquitectos os condicionalismos das intervenções nas áreas objecto de PRUs.

23 — Que atendendo ao bloco histórico dos efifícios integrados nas Áreas dos Centros Históricos, bem como aos elevados custos que a sua recuperação exige, torna-se necessário que o Governo comparticipe nos custos destas obras demasiado onerosas para a generalidade das entidades públicas ou privadas responsáveis pela sua execução, concedendo verbas a fundo perdido, para esse efeito, à semelhança do já praticado em Lisboa e Porto, ao abrigo do despacho 7. da SEHU.

24 — Que sendo necessário reactivar a linha PRID 84, é importante proceder à revisão da Legislação em vigor actualizando os limites dos montantes, de financiamento por fogo, e escalões de rendimentos máximos dos agregados familiares e ultrapassando a indefinição ainda existente sobre a manutenção das taxas de bonificação. Assim, considera-se decisivo o envolvimento das Câmaras Municipais através da obtenção de empréstimos destinados ao financiamento de obras de particulares.

25 — Que se reconhece a necessidade de reajustamento da linha de crédito PRID à nova Legislação das rendas, a fim de clarificar as condições da sua aplicabilidade no que respeita à repercução dos encargos das obras de conservação e beneficiação no valor actualizado das rendas.

26 — Que na revisão da regulamentação do PRID, seja alargado o seu âmbito de aplicação no sentido de contemplar as propostas formuladas nos Programas de reabilitação Urbana.

27 — Que sejam definidos claramente os critérios ao nível das entidades financiadoras relativamente ao conceito de reabilitação urbana no sentido de se criarem as condições necessárias ao desenvolvimento dos projectos.

28 — Que na parte respeitante aos Programas e Orçamentos Trienais já entregues seja conhecido o conteúdo das aparecições pela DGOT e a urgência na assinatura dos respectivos «contratos de colaboração Financeira».

29 — Que devem ser criados incentivos fiscais para apoio e mobilização dos proprietários de edifícios localizados nas áreas reabilitadas.

30 — Que devem ser criados incentivos à constituição de «sociedades de desenvolvimento municipal», com emissão de acções e a participação aberta a construtores, proprietários, moradores e ao próprio município.

31 — Que se desenvolvam esforços suplementares de financiamento pelos fundos comunitários para a recuperação do património edificado das zonas a recuperar.

QUINZENA... A... QUINZENA

RONDA PELA QUINTA DO SIMÃO

Artur Lamego

A denominada lixeira municipal, sita ali para os lados da zona industrial, quase às portas da Quinta do Simão, já não incomoda tanto. É verdade. Agora sim!

Quotidianamente, tal como nas colunas deste semanário foi solicitado a quem de direito, máquinas municipais procedem ao aterro sanitário procurando minimizar o sofrimento daqueles que, sem qualquer culpa, respiravam podridão.

É, contudo, de lamentar que o mesmo não suceda com outras autarquias que, sem qualquer respeito pelos habitantes das freguesias que gerem (?), não vão procedendo, de vez em quando, à limpeza das bermas das estradas, infestadas de ervas daninhas onde a "bicharada" vê um belo esconderijo para a sua procriação.

Havia antigamente, moradias em que as valetas públicas estavam devidamente cimentadas mas o arranjo da via pública parece ter sido motivo para a sua total destruição sem, contudo, serem de novo arranjadas, nem tão pouco limpas.

Mas, é assim a autoridade de alguns. Para estragar tudo bem. E arranjar?

Voltando, porém, à lixeira municipal, é nosso dever informar o Município de que é necessário enviar, de vez em quando, um seu funcionário com poderes necessários para punir, se for caso disso, alguns utentes daquele reservatório de lixo, já que não existe qualquer respeito pelo mesmo; colocando-se aos montículos, em qualquer lado, os mais variados resíduos, quase sempre, (e aqui a nossa condenação) inflamáveis.

São latas de óleo, filtros velhos, garrafas de vidro (não existem vidrões na cidade?), pneus, montes de desperdício embebidos, etc, etc. pelo que não deve ser difícil detectar a sua proveniência.

Se os camiões da Câmara Municipal podem colocar o lixo no local respectivo por que não o fazem os outros?

CONCESSÃO DE BOLSAS PARA ACÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA DE ADULTOS

1. A Direcção-Geral da Educação de Adultos torna público que está abertu concurso documental do dia 30 de Junho at'ao dia 11 de Julho de 1986, para a atribuição de bolsas para alfabetização e educação básica de adultos.

2. Os candidatos às bolsas de actividade deverão consultar o despacho normativo n.o 88/82, que se encontra à disposição nas Coordenações Distritais da Direcção-Geral da Educação de Adultos e aue regulamenta o referido concurso.

3. Para outras informações deverão dirigir-se igualmente às Coordenações Distritais nas moradas abaixo indicadas.

Aveiro — Cais de S. Roque, n.o 6 - 1.o 3800 AVEIRO
Beja — Rua do Canal, n.o 24 - 2.o Esq. 7800 BEJA'
Braga — Rua Bernardo Sequeira, n.o 516 - r/c 4700 BRAGA
Bragança — Rua Guerra Junqueiro, n.o 30 - 1.o 5300 BRAGANÇA
C. Branco — Rua da República, 6200 COVILHÃ
Coimbra — Rua António Jardim, 14 - r/c Esq. 3000 COIMBRA
Évora — Rua Dr. Joaquim Henrique da Fonseca, 14 - 1.o A 7000 ÉVORA
Faro — Rua José de Matos, 56 - 1.o 8000 FARO
Guarda — Rua Alm. Gago Coutinho, 8 - r/c Trás Esq. 6300 GUARDA
Leiria — Av. Heróis de Angola, 101 - 2.o Dto 2400 LEIRIA
Lisboa — Campo Grande, 83 - 2.o 1700 LISBOA
Portalegre — Rua 1.o de Maio-Viv. Cruz - 1.o 7300 PORTALEGRE
Porto — Rua Clemente Menéres - 54 - 2.o 4000 PORTO
Santarém — Rua Capelo Ivens, 65 - 2.o 2000 SANTARÉM
Setúbal — Av. Luísa Todi, 354 - 2900 SETÚBAL
Viana do Castelo — Largo 9 de Abril 4900 VIANA DO CASTELO
Vila Real — Rua Alexandre Herculano, 47 - 2.o 5000 VILA REAL
Viseu — Rua 5 de Outubro, 192 - r/c 3500 VISEU

«CENTRO DO MÓVEL DE IRMÃOS MORAIS, LDA.

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 23 de Junho de 1986, lavrada de fls. 51v° a fls. 53v°, do livro de notas para escrituras diversas n.° 60-D do 1.° Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro a cargo do Notário Lic. António Tavares Prado de Castro, foi constituída entre António Morais e Augusto Morais, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Estrada de São Bernardo, junto à variante, freguesia da Glória da cidade e concelho de Aveiro e se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a denominação «CENTRO DO MÓVEL DE IRMÃOS MORAIS, LDA.», fica com a sede na Estrada de São Bernardo, junto à variante, freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro.

2.° — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá mudar de sede dentro da mesma localidade, assim como poderá abrir e encerrar, no país ou no estrangeiro, quaisquer filiais, sucursais, agências ou outras formas de representação social.

3.° — A sociedade tem por objectivo o comércio em geral-importação e exportação, venda por grosso e a retalho de mobiliário, artigos para decoração e construção civil, madeiras, electrodomésticos e tecidos.

4.° — O capital social, inteiramente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, é o montante de 15 000 000$00, dividido em quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios António Morais e Augusto Morais.

5.° — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital sempre que a Assembleia Geral o delibere.

6.° — A administração da sociedade fica afecta aos 2 sócios, desde já nomeados gerentes, e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

7.° — Para obrigar a sociedade e mesmo para assuntos de mero expediente basta e é necessário apenas a assinatura de um sócio-gerente.

8.° — Qualquer sócio-gerente pode delegar os seus poderes de gerência, total ou parcialmente, em quem entender.

9 — A cessão de quotas a favor de quem não for sócio carece de consentimento do sócio ou sócios não cedentes, aos quais é reservado o direito de preferência na aquisição da quota alienada.

§ 1.° — O sócio que pretenda usar do direito de preferência pagará a quota alienada pelo valor que lhe for atribuído no balanço que para esse efeito se procederá, qualquer que seja o preço da projectada cessão.

§ 2.° — Se mais de um sócio pretender usar o direito de preferência será a quota dividida entre os pretendentes na proporção das quotas que possuirem na sociedade.

§ 3.° — Organizado o balanço, para determinar o valor da cessão da quota, se alguma das partes não concordar com ele, terá de efectuar-se um segundo balanço, com a intervenção de um representante da sociedade e de uma terceira pessoa escolhida por acordo das partes.

10.° — A divisão de quotas para efeito de cessão a qualquer dos sócios como para efeitos de divisão entre os herdeiros do sócio falecido, não carece de autorização da sociedade.

11.° — No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os

Cont. pág. seguinte

Cont. pág. anterior

herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito ou do inabilitado, devendo os herdeiros do falecido nomear entre si um a que todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

§ Unico — No caso de um dos sócios falecer a sociedade pode amortizar a sua quota, se no prazo de 30 dias contados desde a recepção do pedido feito pela sociedade para esse efeito, os respectivos herdeiros não indicarem um representante de todos eles na mesma sociedade.

12.° — A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, em caso de divórcio ou separação judicial de pessoas e bens dele, quando a quota for adjudicada, em partilha ao cônjuge do sócio.

13.° — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com aviso de recepção e com a antecedência não inferior a 8 dias, salvo se a lei exigir outras formalidades.

14.° — Se a sociedade se dissolver, os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha como entre si acordarem. Na falta de acordo serão os haveres sociais licitados verbalmente entre os sócios e adjudicados àquele que mais vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Secretaria Notarial de Aveiro, 23 de Junho de 1986.

O 3.° Ajudante

Assinatura ilegível

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 28/86 DO «T.O.T.O.B.O.L.A.»

13 de Julho de 1986

1	Dusseldorf — Nimega	1
2	St. Liége — Lousana	1
3	B. Uerdingen — U. Berlim	1
4	Videoton — Gornik	X
5	Erfurt — Witoscha	X
6	Hannover — Young Boys	2
7	Admira Viena — Grasshopper	X
8	Aarhus — Ujpesti	1
9	St. Galen — Brondby	2
10	Magdeburgo — W. Lodz	1
11	Gotemburgo — Sredez Sofia	1
12	Vitkovice — Zurique	1
13	Lucerna — Ferencvaros	1

Pista de "Tartan" de Aveiro em Foco

candidatar à construção de uma pista de «tartan». Este alerta levou-nos a contactar a Federação Portuguesa e a solicitar a sua ajuda, indispensável, para levarmos por diante a iniciativa. Este foi, de facto, o início do processo da construção da pista de «tartan» em Aveiro.

Apoiados pela Direcção da Federação, desde logo inteiramente ao nosso lado, foi-nos dito que era condição indispensável possuir terreno próprio, sem o que a DGERU (Direcção Geral de Empreendimentos Regionais e Urbanos) não aceitaria o projecto.

Posto o problema à Câmara Municipal de Aveiro, apontámos os terrenos da baixa de Santo António, que tivemos de pôr de lado por pequenos, e de Santiago, onde já não existia disponibilidade. O nosso técnico, Rui Barros, conhecedor dos problemas dos terrenos da cidade, descobriu, no Plano Geral de Urbanização, a zona da Forca, outrora barreiro da Cerâmica do Vouga, conhecida pela «do Azul», actualmente demolida. O Presidente, Dr. Girão Pereira, posoto ao corrente das pretensões da A.A.A., apoiou a ideia, que foi posta em sessão de Câmara. Aqui, o Presidente da Direcção, Cap. Joaquim Duarte, defendeu a aquisição de 21.000 m2 de terreno, que foi cedido pelo preço simbólico de 5$00 o m2, destinado apenas à construção da pista, sem o que, no prazo de 3 anos, voltaria à posse camarária.

— ■ —

Sabedores de que o Presidente Dr. Girão Pereira conhecia algumas entidades ligadas à DGERU, em Lisboa, solicitámos a sua ajuda, de resto prontamente atendida. A partir daqui, todo o processo evoluiu. A Delegação da DGD de Aveiro colocou-se, também, à nossa disposição, e o seu Delegado, Manuel Campino, contactou o Director Geral de Desportos, Prof. Mirandela da Costa, dando conta da nossa pretensão. A construção da pista de material sintético, em face do exposto, entrava no caminho da irreversabilidade. Entretanto, o Arq.° Pedro de Almeida, a quem foi solicitada a colaboração na elaboração do «estudo prévio» da pista, alertava-nos para a localização, dado que a planta topográfica da Câmara apresentava a existência de um buraco! Era o local do barreiro, que seria atulhado e devidamente compactado.

De momento, sabemos que a Direcção Geral dos Desportos e a Federação Portuguesa de Atletismo continuam a considerar prioritária a construção de uma pista de «tartan» em Aveiro, surgindo, todavia, o problema, levantado por dois engenheiros da DGD de Lisboa, que, de passagem por Aveiro, teriam observado o local e dado o parecer de que o terreno se revestia de algumas dificuldades, devido à existência de água no local, dentro do mesmo ponto de vista do Arq. Pedro de Almeida.

O Delegado da DGD, Manuel Campino, alertou-nos para aquele parecer dos engenheiros, dando-nos mesmo conhecimento por escrito e aconselhando-nos a falar com o Dr. Girão Pereira. E foi o que fizemos, solicitando, para tanto, o parecer dos Serviços Técnicos do Município, sobre o terreno que conheciam perfeitamente e de que tinham feito o respectivo levantamento topográfico. O parecer do Engenheiro-Chefe e do Arquitecto foi favorável, pelo que prosseguimos a nossa finalidade de construir a pista de material sintético nos terrenos da Forca, desde que o Estado desse o seu aval, como é óbvio.

AS NOSSAS RAZÕES

Sabe-se que Aveiro possui largas tradições no atletismo. Em 1932, segundo o «Almanaque do Distrito de Aveiro», elaborado por João Sarabando, também ele atleta, viveu-se da existência do Internacional Atlético Clube, que teve a sede na Rua de Domingos Carrancho e por fim na Avenida Central. Este Clube desempenhou papel de bem vincado relevo na propaganda dos chamados desportos pobres. No Distrito de Aveiro, ainda da mesma publicação, Anadia chegou a ser o terceiro centro do País na modalidade.

Presentemente, a Associação de Atletismo de Aveiro, com quase 60 clubes inscritos e aproximadamente 1.500 atletas filiados, é uma das mais importantes do País, reconhecido por todos e pela própria Federação Portuguesa. A par disso, possui uma população estudantil na ordem de muitos milhares de alunos, só na cidade-capital do Distrito, que frequentam as Escolas Secundárias e a Universidade, fonte de recrutamento que se deseja e um tanto inaproveitada, exactamente, pela falta da pista na cidade. Recordemos que a pista de cinza da Oliveirinha fica a 7 quilómetros, na periferia, sendo utilizada, apenas, por alguns clubes que possuem transporte próprio e para a realização de provas.

Pretende-se, e disto demos conhecimento à Federação e à própria Câmara Municipal, em quem continuamos a apoiar-nos, criar nos terrenos circundantes da Pista um Centro de Estágio, que seria do Norte, abrangendo toda a metade do País, desde o Minho até à Estremadura, ou mais além, se assim o entendessem a Federação e demais entidades. Entretanto, está destinada a construção de um Centro de Formação Profissional junto às antigas instalações da Fábrica Campos a 100 metros do local.

A localização geográfica de Aveiro, praticamente equidistante dos centros onde se pratica o atletismo, é outro motivo para se apostar na construção da pista de material sintético, verdadeiramente indispensável para se prosseguir no progresso da modalidade, bem evidenciado nos resultados obtidos pelos nossos atletas, a níveis nacionais e internacionais. Referimo-nos, é bem de ver, a todos os atletas portugueses e não apenas aos aveirenses.

Como nota elucidativa, poderemos ainda citar o facto dos transportes serem os mais variados e acessíveis, como o caminho de ferro, com as estações da linha do Norte e do Vale do Vouga a pouco mais de 500 metros e onde param todos os comboios; a proximidade de um aerodromo militar, que se pretende aproveitado por meios civis, segundo diligências já efectuadas pelas entidades camarárias e regionais; e a estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso, em construção uma via europeia que, uma vez concluída, coloca Madrid a 500 quilómetros de Aveiro, o que propicia um intercâmbio com os nossos vizinhos espanhóis, agora só possível com Lisboa, a única cidade do País equipada com pistas de material sintético!

No domínio dos serviços de apoio, Aveiro possui, como todos sabem, um parque hoteleiro, não só na cidade mas também circundante num raio de 30 quilómetros, que permite encarar a realização de provas internacionais sem quaisquer problemas de alojamentos.

Mas, sem dúvida, a nossa grande aposta vai para os progressos iniludíveis do atletismo aveirense, sobretudo nas camadas mais jovens, como o atestam as duas vitórias consecutivas no Troféu «DN-Jovem», e as marcas obtidas, com vários máximos regionais e nacionais, por outros atletas das categorias de Juvenis e de Juniores. E sem uma pista condizente, o atletismo, mais dia menos dia, limitar-se-á à estrada e ao corta-mato, que também acarinhamos, mas que, e apesar dos resultados obtidos pelos nossos fundistas, não é tudo na vida desportiva nacional.

Não desconhecemos o esforço dos governantes na actual conjuntura económica do País. Compreendemos o momento actual e aceitamos os sacrifícios que se impõem, mas também não olvidamos a necessidade de acompanhar os nossos parceiros da Comunidade Económica Europeia, de que fazemos parte integrante em todos os aspectos, mesmo no campo do Desporto, onde estamos algo distantes do que se faz nesses países. Bastará citar a vizinha Espanha, onde os atletas já não utilizam outro piso nas pistas que não seja o sintético. E esta é a razão porque os nossos clubes se deslocam por vezes a Vigo, se querem ver melhoradas as marcas dos seus atletas.

CONCLUSÃO

A construção das pistas de material sintético é uma necessidade inadiável, como muito bem reconheceu a Federação Portuguesa de Atletismo. Já o dissemos e não nos custa repetir: «O sintético está para o atletismo como o relvado para o futebol». Daqui, tirem-se as ilacções que se quiserem.

Aguardemos as decisões dos responsáveis, alertando já para o imenso vazio reinante entre nós no domínio das pistas de material sintético, vulgo «tartan».

DESPORTOS

Continuação da última página

REMO

"REGIONAIS" DE VELOCIDADE

lante D. Henrique. 2.° — Cdup. 3.° — GALITOS.

JUNIORES/MASCULINOS

Shell de 4 c/ tim. — 1.° GALITOS. 2.° — Clube Náutico de Viana. 3.° Fluvial Portuense. 4.° — Arco/«Portucel». A tripulação do ESTRELA AZUL desistiu.

Shell de 8 — 1.° e único — GALITOS.

SENIORES/MASCULINOS

Shell de 4 c/ tim. — 1.° — Caminhense. 2.° — Arco/«Portucel». 3.° — GALITOS. 4.° — Clube Desportivo de Seixas.

Skiff — 1.° — Caminhense. 2.° — Fluvial Portuense. 3.° — «BOINAS VERDES». 4.° — Naval Infante D. Henrique. 5.° — Cdup. 6.° — ESTRELA AZUL. 7.° — Arco/«Portucel».

Mesmo actuando em desvantagem, no que concerne aos barcos (antiquados...) que utilizaram, os remadores alvi-rubros alcançaram dois títulos — o que terá de revelar-se, embora numa das regatas os aveirenses tenham remado sem qualquer adversário...

De assinalar, também, uma nota curiosa: pelo seu triunfo em *Shell de 4 c/ tim.* os juniores do Galitos trouxeram para Aveiro um troféu que fora instituído justamente pela... Câmara Municipal de Aveiro!

XADREZ de NOTÍCIAS

cujães, Feirense, Infesta, Lusitânia de Lourosa, Oliveirense, Sanjoanense, União de Lamas e Vilanovense. E, na jornada de encerramento do torneio, o União de Lamas ganhou, por 4-2, a uma Selecção formada por elementos das restantes equipas participantes na prova.

■ Em 21 e 22 de Junho findo, a Associação de Natação de Aveiro promoveu mais um Torneio de Preparação, tendo em vista a obtenção de mais alguns T.A.C.s (Tempos de Admissão aos Campeonatos Nacionais) — objectivos que foram parcialmente alcançados por nadadores do Sporting de Aveiro, Galitos e S. Bernardo.

■ Vem a ser disputada, desde 6 de Junho findo, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão do Beira Mar, «poulle» que deverá ficar concluída no próximo sábado, dia 5 de Julho — possibilitando a realização das meias-finais, em 7, do apuramento dos terceiros quartos, em 9, e as finais (das provas masculina e feminina), em 11.

O dia 12 de Julho é data reservada para eventuais finalíssimas do torneio, que, no sector feminino, começou a ser jogado por oito equipas, na véspera do Dia de S. João (23 de Junho). Por sorteio, esses *teams* ficaram assim agrupados: *Série X* — Boutique Anne Louise, Juca-Fil, «Briosas» e Jertal. *Série Z* — Barroca, Serviços Sociais da Câmara de Estarreja, Universidade de Aveiro e Sadara Clube.

■ Na penúltima quinta-feira, a Direcção do Beira Mar e os elementos do seu Departamento de Futebol Amador homenagearam os futebolistas das equipas jovens dos auri-negros (juniores, juvenis, iniciados e infantis), no decurso de um almoço de confraternização que se realizou no *Hotel Imperial*.

Galeria de Campeões

marense — PAULA MARQUES, campeã nacional, em juvenis, dos 200 metros, e terceira classificada nos 100 metros. Reservamos, porém, mais circunstanciada notícia sobre esta promissora velocista (e mais alguns colegas...) para outro ensejo. E não vamos tardar muito tempo, palpita-nos...

Será talvez, agora, de nos ocuparmos dos jovens que elegemos para o pódio.

O beiramarense PAULO ALEXANDRE DIAS GAMELAS iniciou-se no CENAP, tendo ingressado no Beira-Mar/Próleite na época de 1985/86, passando a ser orientado pelo Prof. José Santos. Natural e residente na Póvoa do Paço (Esgueira), é estudante, frequentando o 10.° Ano, na Escola Secundária José Estêvão, tencionando ingressar na Universidade, para cursar Engenharia Química ou Bioquímica.

Embora ainda juvenil, PAULO GAMELAS já representou a Selecção de Aveiro em provas Inter-Associações de Sub/18 anos e no Torneio Internacional de Cáceres (Espanha). Quando escrevemos este apontamento, detinha o «record» nacional dos 300 metros (com 34.70 s) e, nas restantes corridas em que habitualmente participa, as suas melhores marcas eram: 11.1 s, nos 100 metros; 22.3 s., nos 200 metros; e 49.3 s., nos 400 metros. Atleta em franca evolução, é muito possível que estes tempos (alguns ou memso todos...) já tenham passado à história, quando o presente número do LITORAL estiver a ser lido.

Ao que sabemos — e será esta uma altura apropriada para o divulgarmos —, PAULO GAMELAS acalenta uma forte esperança: sonha em poder envergar a camisola de Portugal nos Jogos Olímpicos! Não será um desejo utópico. E o nosso voto, muito ardente, é no sentido de que o sonho possa tornar-se realidade! Em Lisboa, nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, o auri-negro alcançou o seu título na prova de 200 metros, com o tempo de 22.7 s..

Também em foco, o sanjoanense CÉSAR CAMPOS. Ainda juvenil, no encontro internacional de Cáceres, integrando a Selecção de Aveiro, transpôs a fasquia, colocada a 1.86 m., estabelecendo o «record» de Portugal do salto em altura, no seu escalão etário.

Regressado de Espanha, poucos dias volvidos, o moço do Clube de Campismo, nos «Nacionais de Juvenis», em Lisboa, arremessou o dardo à distância de 44,74 metros, ficando campeão de Portugal, nesta disciplina, quando só conta 15 anos de idade! Uma sequência de proezas que devemos assinalar e relevar!

Mais duas estrelas, de enorme fulgor, no firmamento nacional! Para que conste... e para que o exemplo destes jovens e valorosos campeões possa ser imitado e seguido por muitos outros jovens aveirenses!

BEIRA-MAR BRILHOU EM VIGO

200 *METROS/HOMENS* — *1.ª Série* — 1.° Paulo Gamelas, 22,6 s. 2.° — António Tavares, 22,8 s. 4.° — Eugénio Mano, 23,2 s. *2.ª Série* — 2.° — Elio Simões, 23,5 s. 5.° — Paulo Carteiro, 24,3 s.

800 *METROS/MULHERES* — *2.ª Série* — 2.° Elisabete Silva, 2 m. 27,5 s.

800 *METROS/HOMENS* — *1.ª Série* — 2.° — João Sousa, 1 m. 57,3 s. *2.ª Série* — 3.° Mário Rei, 2 m. 0,5 s.

DISCO/HOMENS — 3.° — Jorge Pato, 30,84 m.

COMPRIMENTO/HOMENS — 1.° — António Tavares, 6,36 m. 3.° — Eugénio Mano, 6,29 m. 8.° — Paulo Carteiro, 5,43 m.

A valorosa andebolista Aurora Silva, do Beira-Mar, foi convocada para o estágio da Selecção Nacional de Seniores realizado, entre 27 de Junho e 1 de Julho, no Centro de Estágios da Cruz Quebrada, em Lisboa, e teve orientação das treinadoras nacionais, Prof.as Fátima Monge da Silva e Isabel Cruz.

O Campeonato Nacional de Motonáutica de 1986 teve, recentemente, mais duas jornadas: o Grande Prémio de Alcácer do Sal (em 22 de Junho) e o Grande Prémio da Praia de Mira (em 29 do mês findo).

Nas competições realizadas na Barrinha de Mira, teve lugar a única prova de resistência (duas horas) do Campeonato Nacional desta espectacular modalidade, de que Aveiro e alguns desportistas aveirenses foram há alguns anos os mais destacados expoentes...

O União de Lamas triunfou no IX Campeonato de Veteranos do Norte, averbando segunda vitória consecutiva na prova, cuja organização, esta época, pertenceu aos lamacenses.

Participaram, na edição deste ano, as turmas do Arrifanense, Bustelo, Cu-

Cont pág. 7

Resultados dos "REGIONAIS" DE VELOCIDADE

Como tivemos ensejo de anunciar, a Comissão Regional de Remo (Zona Norte) fez disputar, no penúltimo domingo (22 de Junho), na Barragem da Caniçada, no Gerês, os Campeonatos Regionais de Velocidade (barcos shell).

Estiveram presentes tripulações de diversos centros náuticos, entre eles Aveiro, com remadores de três colectividades (GALITOS, «BOINAS VERDES» e ESTRELA AZUL), que participaram em seis das regatas incluídas no programa do campeonato.

Registamos as classificações das provas em que os clubes aveirenses estiveram em acção:

PESOS LIGEIROS/MASCULINOS

Double/Scull — 1.º Cdup. 2.º Fluvial Portuense. 3.º — GALITOS. 4.º Clube Náutico de Viana. 5.º — Caminhense.

SENIORES/FEMININOS

Double/Scull — 1.º — Naval In-

Documento esclarecedor da Associação de Atletismo de Aveiro

Pista de "Tartan" de Aveiro em Foco

RECEBEMOS em mão, na tarde de 23 de Junho, o comunicado (datado de 19 daquele mês) que a Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro distribuiu aos Orgãos de Comunicação e demais entidades interessadas na solução de um «caso» deveras momentoso do Desporto Aveirense. Em anexo, foi-nos também entregue um esclarecedor documento, com o título «EM VOLTA DAS PISTAS», em que se faz a história da projectada implantação, em Aveiro, de uma pista de «tartan» e se dão a conhecer os passos que os dirigentes daquele organismo têm percorrido, na rota que traçaram para valorizar a nossa cidade, no campo das instalações desportivas, com aquele tão desejado e tão importante empreendimento.

Julgamos que estes dois textos subscritos pelos dirigentes da operosa Associação de Atletismo, de muita oportunidade merecem ampla divulgação. Por isso, e sem mais preâmbulos, passamos, de imediato, a transcrevê-los.

Dado que se tem vindo a gerar uma certa controvérsia quanto à localização da futura pista de material sintético, vulgo «tartan», a construir em Aveiro, a Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro entendeu trazer a público a história criada à volta das pistas. Com este documento, pretende-se dar a conhecer, de forma sucinta, as diligências efectuadas até agora, evitando especulações que só podem conduzir ao desgaste das pessoas que, desde o primeiro dia, apostaram na nossa proposta.

A obra pertence à A.A.A. e todo o processo tem sido encaminhado por nós, embora recorrendo, obviamente, à ajuda das entidades oficiais, nomeadamente: Federação Portuguesa de Atletismo, Direcção Geral dos Desportos, Câmara Municipal de Aveiro e Governo Civil de Aveiro.

A seu tempo, e quando for julgado oportuno, recorreremos a outras entidades, porque a pista é de todo o Distrito e do Desporto Nacional.

O texto do documento a que, antes, se fazem referências (no Comunicado da Associação de Atletismo, e na nossa nótula preambular) vem redigido nos seguintes termos:

EM VOLTA DAS PISTAS

— Elementos para a História

Quando se começou a falar em construção de pistas sintéticas (vulgo «tartan») no País, alguns clubes da Associação de Atletismo de Aveiro fizeram sentir, após o termo de uma Assembleia Geral, da necessidade de também Aveiro se

Cont. pág. 7

COM um prólogo de 7 kms., que se correu em Aveiro, ao fim da tarde de 18 de Junho, num contra-relógio por equipas disputado na zona do Bairro do Liceu, e mais sete etapas (Aveiro - Carregal do Sal/ Carregal do Sal - S. João da Pesqueira / S. João da Pesqueira - Vila Pouca de Aguiar / Vila Pouca de Aguiar - Pevidém / Pevidém - Viane do Castelo / Viana do Castelo - Viana do Castelo Porto) com que se totalizaram perto de 1.000 quilómetros as estradas nortenhas conheceram grande animação, entre 18 e 24 dfe Junho, ao serem percorridas pelos ciclistas que tomaram parte no 8.º GRANDE PRÉMIO DO «JORNAL DE NOTÍCIAS».

Todas as colectividades portuguesas de maior cartel, neste momento, na velocipedia «profissional», entraram na corrida _ uma das mais importantes do calendário nacional porventura a de maior impacto a seguir à «Volta a Portugal». E sobre as incidências da prova, os leitores terão tido ensejo de as seguir, na hora certa, através dos relatos diários dos matutinos e das reportagens publicadas nos jornais desportivos.

No LITORAL, apenas nos cumprirá registar duas palavras. A primeira, de saudação e agradecimento à Empresa do «J.N.», por ter voltado a brindar Aveiro e os desportistas aveirenses com o prólogo-inicial do seu 8.º Grande Prémio.

Uma outra, para se relevar o comportamento dos ciclistas do SANGALHOS/«Recer» no decurso da corrida. De facto, na época que marca o seu regresso, muito festejado, à alta roda do Ciclismo Nacional, os «azuis da Bairrada» co meçaram a dar já um ar da sua graça . . . ultrapassando, nesta prova, os esboçados brilharetes de que alguns dos seus corredores foram protagonistas em precedentes competições.

Estiveram, efectivamente, em plano de muita evidência dois bairradinos _ Pedro Silva e Manuel Vilar, qua na tabela classificativa final, foram oitavo e nono. Pedro Silva (que chegou a envergar a «camisola amarela», no decorrer da terceira tirada) veio a ser 2.º no Prémio Juventude, e 3.º, no Combinado. E Manuel Vilar ganhou o Prémio da Montanha (como que a confirmar a tradição dos sangalhenses terem sempre magníficos e credenciados «trepadores»), ficando em 2.º, no Combinado. Mais quatro elementos da equipa do SANGALHOS/«Recer» (que alcançou a quarta posição, no quadro colectivo) completaram o Grande Prémio «J.N.», fixando-se nos seguintes postos: 17.º lugar - Carlos Marta (que foi segundo nas Metas-Volantes); 25.º lugar - José Sousa Santos

Este, um registo que se impunha fazer, nas colunas do nosso jornal. E que, portanto, aqui fica no presente número _ na impossibilidade (por bem compreensíveis carências, de espaço e de tempo) de o termos oferecido aos leitores na passada semana.

GALERIA DE CAMPEÕES

Na semana passa, legendando uma foto da esperançosa atleta TERESA MACHADO, do Clube dos Galitos, escreveu-se, na «GALERIA DE CAMPEÕES» que apresentámos aos leitores do LITORAL, que tencionávamos trazer ao conhecimento do grande público outros jovens — *«autênticas certezas já, no Atletismo Aveirense e no Atletismo Nacional».* **E justificávamos** *. . . / É que no nosso Distrito não brilha apenas uma estrela . . . Possuimos, efectivamente e muito consoladoramente, uma refulgente constelação de talentosos praticantes, que cintilam, com luz própria, no firmamento nacional! Para que conste . . . / . . . /»*

Que não estávamos errados e, ao invés, nos assistia plena razão, os próprios atletas se encarregaram de dar prontas e adequadas respostas, ao alcançarem assinaláveis êxitos nas competições em que, com louvável frequência, são chamados a participar, tanto no nosso país como na vizinha Espanha.

Assim, ilustramos, hoje, na nossa «GALERIA DE CAMPEÕES» com as fotografias de dois juvenis, que, em 15 de Junho passado, trouxeram para Aveiro títulos de campeões de Portugal. PAULO GAMELAS (do Clube de Campismo de S. João a Madeira), na outra foto, que reproduzimos, com a devida vénia, no número de 31 de Maio último do nosso colega sanjoanense «O Regional».

Trata-se, de facto, de jovens de largo futuro, que já nos habituaram a ver os seus nomes no início das tabelas classificativas, sempre que entram em competições. O entusiasmo e o método com que se devotam à prática da modalidade começam forsosamente, a dar os saborosos frutos que todos ambicionamos colher!

Poderíamos falar de outros atletas, designadamente de uma outra esperança beira-

Cont. pág. 7

BEIRA-MAR BRILHOU EM VIGO

No pretérito dia 21 de Junho, na sua deslocação (a que fizemos já referência na semana linda) à vizinha Galiza, e equipa de atletismo do Beira-Mar teve um comportamento deveras meritório, no *Torneio «Série Municipal»* organizado pelo Real Club Celta de Vigo.

Os auri-negros, com um conjunto de bons resultados globais e algumas marcas de relevo, conquistaram, inclusivé, três vitórias individuais. Uma proeza bem merecedora de uma palavra de parabéns, que aqui deixamos, para os valorosos atletas beiramarenses e para o seu muito dedicado seccionista-treinador, Mário Cordeiro.

Vejamos as classificações e marcas que os aveirenses obtiveram em Vigo:

200 METROS/MULHERES — 1.ª *Série* — 3.ª — Ana Paula Silva, 26,1 s. 6.ª — Paula Marques, 27,5 s. 2.ª *Série* — 1.ª — Raquel Ramos, 27,2 s.

Cont pág 7